



Bruxelas, 26 de abril de 2019
(OR. en)

8801/19

SPORT 50

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Aumentar a participação de crianças e jovens no desporto na Europa do século XXI - Debate de orientação

Na sequência da consulta ao Grupo do Desporto, a Presidência elaborou o documento de reflexão em anexo, que servirá de base ao debate de orientação que terá lugar na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 22-23 de maio de 2019.

**Aumentar a participação de crianças e jovens no desporto
na Europa do século XXI**

A prática desportiva está associada a toda uma série de benefícios bem documentados, tanto a nível individual como societal. No entanto, as estatísticas mostram que, embora a situação difira de Estado-Membro para Estado-Membro, em média *o interesse pela prática desportiva está a diminuir na UE*. Quase um quarto da totalidade dos jovens europeus (dos 15 aos 24 anos) não pratica absolutamente nenhum desporto ou exercício, tendo a não participação registado um aumento de 7 pontos percentuais entre 2009 e 2017¹. São muitos os fatores que influenciam os motivos pelos quais os jovens não participam ativamente no desporto. O presente documento pretende analisar alguns deles, a fim de compreender também de que modo as atuais tendências podem afetar a participação no desporto no século XXI.

Para começar, a *concorrência no "mercado do lazer"* destinada a influenciar a forma como as crianças e os jovens passam o seu tempo livre pode ser grande, impulsionada sobretudo pelo setor do entretenimento, nomeadamente pelo segmento digital. Devido aos avanços tecnológicos que permitiram uma maior conectividade em velocidades de banda larga, aumentou a atratividade do lazer em casa (por exemplo, jogos de computador, visionamento de conteúdos audiovisuais e/ou interação com estes), e é de esperar que este se torne ainda mais apelativo no futuro². A tecnologia pode também gerar novas opções de lazer para crianças e jovens (por exemplo, assistir a desportos) e melhorar a sua experiência em relação às opções existentes, como acontece também em relação a várias formas de participação cultural (por exemplo, cinema, espetáculos ao vivo, sítios culturais) populares entre os jovens na UE³.

¹ Eurobarómetro Especial sobre Desporto e Atividade Física 334 (2010) e 472 (2018).

² López Sintas, J., Rojas de Francisco, L., & García Álvarez, E. (2017). *Home-based digital leisure: Doing the same leisure activities, but digital* (Lazer digital em casa: praticar as mesmas atividades de lazer mas digitais). Cogent Social Sciences, <http://dx.doi.org/10.1080/23311886.2017.1309741>

³ Eurostat (2017), *Culture statistics - cultural participation by socioeconomic background* (Estatísticas da cultura - participação cultural por estrato socioeconómico).

Em contrapartida, o *desporto continua a oferecer uma experiência "análoga"* cuja atratividade depende da disponibilidade e qualidade das instalações desportivas e das interações sociais com os colegas de equipa e o pessoal desportivo. As tecnologias de realidade aumentada podem ter potencial para, no futuro, gerar novos desportos que também comportem uma componente de atividade física, mas atualmente, a sua influência é quando muito negligenciável. Por conseguinte, embora as atividades de lazer diversificadas desempenhem um papel positivo no desenvolvimento pessoal das crianças e dos jovens, existe o risco de o desporto ter menos hipóteses de contribuir para esse desenvolvimento no século XXI.

Simultaneamente, *os custos que a prática desportiva implica* são um importante fator determinante para os níveis de participação no desporto, independentemente da idade. A medida em que os clubes desportivos têm de solicitar contribuições aos seus membros para apoiar as suas atividades quotidianas e até mesmo os seus investimentos, em vez de terem acesso a financiamento público ou obterem patrocínio privado, pode afetar a preferência de uma pessoa pelo desporto em relação a outros passatempos. O mesmo acontece em meios desportivos não organizados, em que os custos importam, já que são geralmente suportados na totalidade pelo próprio.

Sobre o tema da "economia do desporto", há que ter em conta também o impacto da crescente *comercialização do desporto*⁴. Por um lado, o desporto de alta competição atrai uma grande cobertura mediática. Para além de gerar receitas, pode também inspirar as pessoas, especialmente as crianças, a praticar um desporto. Por outro lado, se estiverem demasiado centradas nos aspetos comerciais, algumas organizações desportivas poderão orientar-se mais para a angariação lucrativa de jovens talentos para os mais elevados níveis desportivos e preocupar-se menos com o facto de permitir ao desporto desempenhar a sua função social e educativa⁵.

Os mecanismos de solidariedade financeira entre o desporto de alta competição e o desporto recreativo são uma forma de aumentar a capacidade deste último para promover a participação ativa no desporto. Em todo o caso, atendendo às atuais tendências de desenvolvimento, tem de se analisar a necessidade de harmonizar as agendas do desporto de alta competição e do desporto recreativo no futuro, no âmbito da resposta aos níveis decrescentes de participação no desporto.

⁴ Tendo-se cifrado em 91 mil milhões de dólares em 2017, "o mercado dos eventos desportivos a nível mundial deverá aumentar a uma taxa de crescimento anual composta de 3,6% em 2017-2021". CNUCED (2018), *Competition issues in the sale of audiovisual rights for major sporting events* (Questões de concorrência na venda dos direitos audiovisuais para os grandes eventos desportivos), disponível em: <https://bit.ly/2PoJysq>

⁵ Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, artigo 165.º, n.º 1.

Outra questão que tem de ser analisada no presente debate diz respeito às *atitudes e ao perfil das atuais gerações de crianças e jovens*, nomeadamente àquilo que as motiva a praticar um desporto. A investigação qualitativa indica que as crianças e os adolescentes se interessam pelo desporto, porque facilita as interações e apoio sociais, ajuda a gerir o peso e acima de tudo dá prazer. Este último aspeto é normalmente verdade quando não existe muita pressão para competir e ganhar⁶.

Além disso, embora seja certamente necessária mais investigação sociológica, as próximas gerações de jovens foram por vezes descritas como tendo propensão para praticar não só desportos tradicionais mas também desportos emergentes⁷. Neste contexto, é importante perceber em que medida o mercado interdesportivo europeu está efetivamente aberto a novos intervenientes desportivos, a fim de aumentar a possibilidade de convencer as futuras gerações de jovens a serem mais ativas.

É claro que uma boa parte do debate deveria incidir também nos setores demográficos que tradicionalmente têm tido uma fraca participação no desporto, com especial destaque para – *as raparigas e as jovens* – bem como as *pessoas com deficiência*. A ação a nível da UE e dos Estados-Membros pondo a tónica nesses grupos poderá conduzir a futuras gerações de jovens europeus mais ativos.

⁶ Allender, S. et al. (2006), *Understanding participation in sport and physical activity among children and adults: a review of qualitative studies* (Compreender a participação no desporto e a atividade física entre crianças e adultos: uma análise de estudos qualitativos). Health Education Research, Vol. 21, nº. 6, pp. 826-835

⁷ *Changing the game: How gen Z is redefining sports, consumption & sponsorship* (2018) (Alterar o jogo: como a geração Z está a redefinir o desporto, o consumo e os patrocínios (2018). Relatório disponível [aqui](#).

Convidam-se os ministros a exprimir a sua opinião sobre os elementos apresentados no presente documento, com o objetivo de apoiar uma troca de boas práticas e eventuais soluções estratégicas que possam contribuir para uma juventude europeia mais sensibilizada para o desporto e mais ativa. As perguntas *infra* foram formuladas para dar alguma orientação aos debates subsequentes:

1. De que forma podem as autoridades públicas e o movimento desportivo cooperar a nível da UE e dos Estados-Membros para impulsionar as taxas de participação de crianças e jovens no desporto? Até que ponto tal cooperação colocaria desafios ao princípio da "autonomia do desporto"?
2. Que medidas podem ser tomadas a nível da UE para reforçar a relação entre o desporto de alta competição e o desporto recreativo a fim de apoiar melhor a função social e educativa do desporto?